

REPRESENTAÇÃO SOCIAL SOBRE PRÁTICA EDUCATIVA: UMA ABORDAGEM NECESSÁRIA NO ENSINO SUPERIOR

Elisa Carneiro dos Santos Almeida¹
Keiko Nagahama Kelly²
Anna Virgínia Felix Araújo e Araújo³

Resumo: *Este artigo pretende refletir sobre as práticas educativas no âmbito do ensino superior, trazendo à tona uma abordagem importante: a pedagogia universitária e as reflexões a partir da Teoria das Representações Sociais. Assim, através da análise de estudos relacionados à prática educativa no ensino universitário, artigos e textos de diversas áreas do ensino superior foram levantados, buscando observar a importância da prática pedagógica dos docentes de ensino superior e as abordagens com a teoria das representações sociais. Percebe-se a importância do estudo e aprofundamento da teoria das Representações Sociais articulada à pedagogia universitária, para que os educadores de nível superior venham pensar e repensar o seu fazer nas salas de aulas das instituições de nível superior, as quais oportunizam a formação de profissionais que sejam atores sociais reflexivos, competentes e com clareza do seu papel no movimento da sua profissionalização, deixando visível que são sujeitos formados por pesquisadores, mas que acima de tudo são professores transformadores no processo de ensinar e aprender.*

Palavras-chave: Representações sociais; Prática educativa; Ensino superior; Pedagogia universitária.

INTRODUÇÃO

A universidade é sempre lembrada como espaço formador da cidadania e do pensamento democrático, o que implica o exercício de direitos por todos perante a sociedade. Nesse sentido, cabe aos estudantes o direito de apropriar-se do conhecimento. Para que esse direito se concretize, é importante que os professores exerçam suas atividades de forma competente e crítica, possibilitando aos seus estudantes experiências novas e vivências inovadoras.

O espaço universitário sempre foi o lugar designado para formação profissional, social, cultural mediante os cursos de graduação e pós-graduação. No entanto, apenas recentemente, as práticas pedagógicas dos professores universitários tornaram-se foco das discussões acadêmicas. Essa preocupação deve-se, principalmente, a questões como a qualidade do trabalho do professor responsável pela formação de profissionais competentes nas diversas áreas (ANASTASIOU; ALVES, 2005). Nesse sentido, muitas instituições de ensino superior têm desenvolvido

¹ Pedagoga, graduada pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS e integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária – GEPPU / UEFS;

² Pedagoga, graduada pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária – GEPPU / UEFS e discente do curso de Especialização em Educação e Pluralidade Sócio-cultural / UEFS;

³ Docente do Departamento de Educação / UEFS, Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária – GEPPU / UEFS.

programas voltados para a formação continuada dos professores universitários, até então realizadas pelas especializações, mestrados e doutorados.

Nessa perspectiva, os estudos sobre a pedagogia universitária buscam uma reflexão sobre as práticas pedagógicas, a pluralidade de possibilidades de ensino e (re)significação de práticas inovadoras, que propiciem efetivamente a aprendizagem dos estudantes e atinjam os objetivos determinados.

O interesse pela temática que reúne a prática educativa, o ensino superior e a teoria das representações sociais, emerge dos estudos sobre a pedagogia universitária como bolsistas de iniciação científica, integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária – GEPPU / UEFS e estudantes de pós-graduação. Durante os estudos da pesquisa na qual fomos bolsistas, pôde-se perceber que a formação de competências de elevado nível está na pauta das discussões na gestão dos diversos profissionais.

Essa discussão oportunizou uma reflexão rica acerca da pedagogia universitária, pois, ao contrário do que muitos pensam, o professor, seja ele universitário ou não, não é um simples técnico que domina os conhecimentos específicos; ele deve dominar também os conhecimentos pedagógicos, percebendo e respeitando a necessidade de um tratamento mais adequado ao conteúdo desenvolvido, tendo em vista a melhor assimilação por parte do aluno, visando atender a diversidade e o pluralismo cultural.

Inspirados nesse contexto de mudanças, em que as práticas educativas nas salas de aula universitárias têm clamado por novas formas de construir o conhecimento, e pelos estudos desenvolvidos no curso de pós-graduação, é que nos interessamos em realizar este estudo, a fim de refletir sobre as práticas educativas no âmbito do ensino superior, trazendo à tona uma abordagem importante: a pedagogia universitária e as reflexões a partir da Teoria das Representações Sociais, por esta considerar a subjetividade dos sujeitos e sua relação com o objeto, ou seja, promove a ruptura da dicotomia sujeito e objeto da pesquisa.

Os estudos desenvolvidos têm abordado a maneira como os professores universitários desenvolvem suas práticas educativas, a exemplo de ABUD, 1999; GRÍGOLI, 1990; OLIVEIRA, 1996; TANCREDI, 1995, que trazem a percepção dos estudantes, e PEREIRA, 2000; SOARES, 2004, que apresentam a representação dos próprios professores. Essas pesquisas revelam, primeiramente, que a prática educativa dos professores universitários está pautada em dois modelos: o tradicional e o emergente; em segundo lugar, as pesquisas revelam uma falta de conhecimento das representações dos formadores de professores sobre suas próprias práticas educativas.

Dessa forma, acreditamos que os estudos sobre prática educativa no ensino superior são uma abordagem necessária e urgente, tendo em vista que a sociedade do conhecimento tem exigido, cada vez mais, novas formas de aprender, novas competências do professor, e dessa forma é fundamental realizar o trabalho pedagógico de maneira inovadora. Nesse sentido, faz-se necessário refletir sobre as práticas educativas no ambiente universitário. A presença dessas práticas como fundamento da nova educação torna a atividade do ensino e da aprendizagem mais interessante, capaz de articular de forma crítica as diversas fontes de informação para a construção do conhecimento.

A partir da percepção dos estudos sobre representação social de prática educativa no ensino superior, a perspectiva deste trabalho é revelar a importância de pesquisa e/ou estudos sobre a temática, a partir da elucidação dos conceitos de representação social, prática educativa e pedagógica e apresentação de algumas pesquisas realizadas.

A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A representação social, segundo Abric (1994), é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, constituída de informações, de crenças, de opiniões e de atitudes concernentes a um determinado objeto, que permite ao indivíduo situar-se no grupo ao qual pertence, compreender e explicar a realidade, guiar seus comportamentos e práticas e justificar, *a posteriori*, as tomadas de posição e condutas adotadas.

Nesse sentido, as representações sociais buscam reconhecer como os grupos constroem um mundo estável e previsível, a partir das diferenças, uma vez que há, como ponto de partida, a diversidade dos indivíduos. Elas igualam toda imagem a uma idéia e toda idéia a uma imagem que deve ser vista como uma maneira específica de compreender e de comunicar as informações cujo objetivo é abstrair sentido e introduzir ordem e percepção ao mundo. (MOSCOVICI, 2003)

Conforme Gomes, Mendonça & Pontes (2002), a sociologia trouxe as primeiras discussões sobre representação, através dos estudos de Durkheim (1998). Este propunha a estudar um grupo pequeno de indivíduos e tinha como foco apenas o social; seu objeto de estudo era a sociedade; o indivíduo não oferecia nenhuma influência sobre o meio.

Mesmo o termo representação já tendo sido apresentado por outros teóricos, foi Serge Moscovici, em 1961, que fez tal conceito ressurgir, buscando renovar e confirmar a especificidade da Psicologia Social, a partir de estudos que pudessem explicar como se dá a mediação entre o individual e o social, negando, assim, explicações essencialmente sociais como em Durkheim, ou as essencialmente cognitivistas, como em Piaget. (Moscovici, 1978)

Considerando a organização interna das representações sociais, Abric (1994) faz afirmações relevantes. Segundo ele, toda representação social é organizada em torno de um núcleo central e de alguns elementos periféricos.

O núcleo central (unifica e dá sentido ao conjunto de uma representação) diz respeito àquelas representações construídas a partir de condições históricas particulares de um grupo social, ou seja, representações construídas pelo grupo em função do sistema de normas ao qual o mesmo está sujeito, que, por sua vez, estão relacionadas às condições históricas, sociológicas e ideológicas desse grupo.

Os elementos periféricos (que permitem certa flexibilidade à mesma) dizem respeito às adaptações individuais destas representações, em função da história de vida de cada membro desse mesmo grupo. Assim, o núcleo central atua como elemento unificador e estabilizador das representações sociais construídas por um determinado grupo, enquanto os elementos periféricos constituem-se em verdadeiros sistemas que atuam no sentido de permitir certa flexibilidade às mesmas, de sorte que, diante de elementos novos, esses últimos é que são acionados para realizar as devidas "adaptações", evitando assim, que o significado central das representações, para aquele grupo, seja colocado em questão.

Para Abric (1994), essa compreensão é importante quando o que se busca é descobrir caminhos possíveis para desencadear modificações das representações sociais de um grupo, por se entender que as mesmas representam um obstáculo para o desenvolvimento de práticas sociais alternativas às vigentes.

Moscovici (2003) diz que a teoria das representações sociais se apresenta como uma rede de idéias, metáforas e imagens, o que lhe confere um caráter dinâmico. As representações existem na sociedade, à medida que são necessárias e circulam e tomam diferentes formas na memória, na percepção dos indivíduos, ficando depois conhecidas como autênticas.

Diante do que foi exposto acerca da TRS, fica evidente que a análise das representações sociais nos ajuda a compreender "como e porque essas percepções, atribuições, atitudes e

expectativas são construídas e mantidas, recorrendo aos sistemas de significação socialmente enraizados e partilhados que as orientam e justificam" (ALVES-MAZZOTTI, 1994, p. 60).

No Brasil, vários estudos vêm sendo realizados fundamentando-se na representação social, tais como a psicologia social, enfermagem, educação e saúde coletiva.

A PRÁTICA EDUCATIVA

Segundo Zabala (1998) a prática educativa se estrutura a partir de elementos como a concepção de ensino e aprendizagem, o papel dos professores e alunos, a organização de espaço e tempo, organização dos conteúdos, as características e usos dos materiais curriculares e outros recursos didáticos, o sentimento e o papel da avaliação. No entanto, não vem explicitar um conceito formal de prática educativa. Assim, com base em Lenoir (2002 *apud* CERQUEIRA; KELLY, 2006), adotamos o conceito de prática educativa como um conjunto de ações realizadas pelos docentes, num contexto educacional. Os objetos são socialmente determinados, a partir de condições adequadas e possíveis para favorecer o processo de ensino e aprendizagem pelos alunos.

De acordo com os estudos de Behrens, 2003; Freire, 1998; Libâneo, 1985; Lucarelli, 2000; Moraes, 1997; Mizukami, 1986; Paiva, 2002; Ramozzi-Chiarottino, 1988, a prática educativa na educação brasileira pauta-se em dois modelos: o conservador e o emergente. Segundo Ribeiro e Soares (2006), o modelo conservador de prática educativa caracteriza-se por uma postura pedagógica que valoriza a cultura geral, a reprodução do conhecimento visando uma preparação moral e intelectual do estudante, enquanto que o modelo emergente preocupa-se em produzir conhecimento fundamentando-se nas inovações pedagógicas e tecnológicas. Outros estudiosos, como Lima e Pimenta (2004), compreendem a prática educativa como a ação pedagógica, valorizando esse fazer cultural com os demais âmbitos da sociedade e de suas instituições pautado numa fundamentação teórica, associando todo momento teoria e prática.

A PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

Atualmente, a pedagogia universitária tem sido tema de diversos debates. Muito se tem exigido do docente universitário acerca da sua prática pedagógica e muito se tem deixado a desejar nesse sentido. O Ministério da Educação tem exigido que universidades e faculdades tenham em seu quadro professores com formação de Mestrado e/ou Doutorado, o que significa um grande avanço quanto à formação docente universitária. No entanto, isso não vem garantir o bom desempenho pedagógico, mesmo porque nesses cursos de pós-graduação, há uma valorização do método de pesquisa em detrimento do método de ensinar, fazendo com que segundo Zabala (2004), a docência transforme-se em uma atividade marginal dos docentes.

O debate mais atual (ABUD, 1999) tem evidenciado o não questionamento do *saber fazer* e o *porquê do fazer* docentes no ensino universitário. Tampouco têm sido integrados os conhecimentos sócio-psicológicos e didáticos aos demais conhecimentos das áreas de especialidade. Dispensa-se pouca atenção às ações relacionadas à dimensão psicopedagógica da prática docente superior. Abud (1999) defende que o domínio dos conteúdos teóricos constitui um fator de competência, mas que eles não são suficientes para o exercício da docência. Sabemos que a sala de aula é um ambiente diferenciado onde se reúnem pessoas para a apropriação de um conhecimento mais elaborado, com troca de experiências, de informações e, inclusive, de vivências, o que torna apenas o domínio dos conteúdos teóricos insuficientes, pois

os professores precisam se dar conta que são parte integrante do processo de ensino-aprendizagem.

Ao contrário do que muitos pensam, Abud (1999) vem nos mostrar que o professor (seja ele universitário ou não) não é um simples técnico que domina somente os conhecimentos. Ele deve ter os conhecimentos pedagógicos, pois o aluno, mesmo estando no nível superior, ainda não atingiu um nível de maturidade emocional e intelectual que venha dispensar a atenção e os cuidados do professor na orientação e desenvolvimento do ensino.

Ainda segundo Abud (1999), muitos desses alunos vêm de um ensino médio com situações educativas que muitas vezes geraram ansiedades, que podem dificultar a continuidade da vida acadêmica. Essa mesma autora afirma que a maioria dos estudantes encontra-se em uma fase de transição da adolescência para a fase adulta. Nesta fase, exigem-se maiores cuidados no que se refere às atitudes e idéias do professor, que é na verdade um condutor de ações, que influencia no processo de desenvolvimento da cognição e da socialização. Uma boa relação professor-aluno, neste momento, pode ser considerada benéfica e “essa influência pode possibilitar a continuidade do processo dinâmico de construção e afirmação da identidade pessoal e profissional do aluno. A relação face a face professor-alunos adquire, pois, capital importância formativa, vez que, informação apenas, pode-se obter de muitas fontes” (ABUD, 1999, p. 18-19).

Diante desta discussão percebe-se a importância da pedagogia universitária, como um campo de estudo que se propõe a discutir as práticas educativas no ensino universitário.

ALGUMAS PESQUISAS REALIZADAS

Avaliando-se a literatura, percebe-se a existência de vários estudos envolvendo a representação social no âmbito da educação, buscando, desta forma, se fazer associação entre a experiência individual e o coletivo.

Ribeiro e Soares (2006), em sua pesquisa que buscava a compreensão das representações sociais dos professores dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Feira de Santana sobre prática educativa, podem destacar o indício de que em todas as dimensões analisadas (ensino, aprendizagem, avaliação e papel do professor) existe um grupo de professores que está aberto para modificar sua prática, sendo mais significativo na dimensão avaliação. Esses dados apontam o desafio da universidade para investir em programas voltados para uma melhor formação do saber fazer da pedagogia universitária.

Buscando uma aprofundada compreensão das características pessoais-profissionais de professores do ensino superior, Abud (1999) realizou uma pesquisa pautada nos estudos da relação professor-aluno na sala de aula, enfatizando o processo de ensino e a construção dos saberes. Sendo uma pesquisa de cunho psicológico, a autora enfatiza as relações pessoais/psicológicas e morais, bem como a importância do domínio da fundamentação teórico-prática para que haja um ensino universitário de qualidade.

Grígoli (1990), dando voz aos estudantes sujeitos de sua pesquisa, realizou um estudo em que procurou caracterizar a prática pedagógica na universidade a fim de construir uma pedagogia universitária. Para atingir seu objetivo utilizou questionário, e a partir dos dados analisados, destacou aspectos essenciais para repensar o ensino na perspectiva de uma educação transformadora, apontando para alguns aspectos: a necessidade de se definir um projeto de Universidade e um novo eixo metodológico para superar o ensino que serve à reprodução em favor de uma prática pedagógica transformadora, bem como a importância fundamental do aluno no processo de repensar o ensino e a prática pedagógica.

Fundamentada em Luckesi, Hoffman, Franco e Freire, Oliveira (1996) desenvolveu uma pesquisa qualitativa a fim de analisar e verificar as concepções de avaliação no processo-aprendizagem de professores e alunos de Cursos de Licenciatura de duas universidades particulares e uma pública no município do Rio de Janeiro. A partir dos dados obtidos pode-se visualizar alterações da prática avaliativa, levando em consideração a negociação entre alunos e professores, ou seja, um avanço no que se refere às questões do processo de avaliação.

Nessa perspectiva, através de um relato de experiência, Araújo (2007) analisou a significação de um processo avaliativo sócio-interacionista, com o objetivo de refletir sobre a ação docente articulada à avaliação da aprendizagem, no qual os estudantes de duas turmas de Licenciaturas do 6º semestre (Ciências Biológicas e Geografia) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), na disciplina de Didática, se fizeram sujeitos ativos nas etapas de avaliação, pois puderam escolher e revisar os instrumentos para chegar num conceito de aprovação. E reconheceram que é possível tornar a avaliação a serviço da aprendizagem.

Em 1999, Rozendo e outros pesquisadores realizaram um estudo que buscou caracterizar as práticas docentes - a nível de planejamento, execução e avaliação de atividades e de ensino-aprendizagem - utilizadas por professores de alguns cursos da área de saúde, no Brasil: Odontologia, Medicina, Enfermagem, Farmácia, Psicologia, Nutrição, Serviço Social e Medicina Veterinária. A amostra foi constituída por 29 professores, inscritos em uma disciplina de Didática em nível de Pós-Graduação, que responderam um questionário composto por questões semi-abertas. As respostas obtidas apontam para uma prática de educação “bancária”, segundo a denominação de Paulo Freire, caracterizada por ênfase na transmissão de informações, cargas horárias muito grandes, pouca integração das disciplinas e aulas expositivas.

Costa (2006) realizou um estudo no qual os sujeitos da pesquisa foram alunos regularmente matriculados nos cursos de Administração de Empresas, Sistemas de Informação e Letras de uma faculdade da Região Metropolitana de Curitiba, a fim de efetuar uma análise das concepções que os alunos do ensino superior têm sobre o processo ensino-aprendizagem. O interesse por pesquisar o aluno surgiu da constatação de que alguns denotavam uma postura aparentemente passiva frente à sua formação intelectual e profissional e que não lhes possibilitava uma concepção de aprendizagem diferente e capaz de oportunizar melhores relações entre o já conhecido e o dado a conhecer. O pressuposto básico que orientou o estudo foi de que os alunos traziam consigo representações sobre o ensino e a aprendizagem que foram forjadas desde suas iniciações escolares e que poderiam estar influenciando suas ações dentro do processo no ensino superior.

Utilizando questionário aplicado a 52 sujeitos, alunos do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Silva e Ruffino (1999) trazem um tipo levantamento com o objetivo de identificar os comportamentos docentes predominantes no ensino de graduação em enfermagem, de acordo com a percepção dos alunos, agrupando-os em tipos de professor e relacionando-os com as abordagens de ensino. Considerando os resultados obtidos em ambas as séries, pode-se dizer que há pluralidade de comportamentos docentes, predominando professores preocupados com conteúdos, métodos e técnicas, com características das concepções tradicional, comportamental e cognitivista.

É perceptível em todas as pesquisas estudadas a intenção de se promover mudanças através dos resultados dos seus estudos, pois segundo Arruda (2003), de posse dos dados coletados e analisados, cabe ao pesquisador, a partir daí, problematizar a mudança da representação social, o que indicaria a não neutralidade na pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi pensado no sentido de fazer um levantamento de algumas pesquisas que apresentassem como objeto de estudo a prática educativa no ensino superior, verificando também as abordagens em Representações Sociais estabelecendo relação com a pedagogia universitária. No entanto, este desafio teve uma enorme dimensão. No decorrer, foi percebida a riqueza das pesquisas realizadas, que foram aqui apresentadas, bem como a importância de algumas práticas pedagógicas dos professores universitários que puderam refletir a ambigüidade e as contradições de sua profissão e da própria universidade.

Dessa forma, este estudo representou os primeiros passos para um aprofundamento mais significativo sobre a temática, dada a sua importância frente aos novos paradigmas da educação que revelam uma sociedade do conhecimento e da informação,

Assim, através deste estudo foi possível reconhecer a oportunidade de refletir como alguns profissionais da área de educação têm a necessidade urgente de discutir a formação pedagógica para o ensino universitário, possibilitando um repensar sobre como formar profissionais que saem do ensino superior para enfrentar o mercado de trabalho e, acima de tudo, as relações sociais, políticas, econômicas e as diversas representações dos sujeitos na sociedade.

Nesse sentido, a teoria das Representações Sociais, como estratégia e embasamento teórico-metodológico, se faz interessante, na medida em que busca compreender o objeto de estudo através da articulação entre os processos psicológicos individuais e os processos sociais nos quais o indivíduo está inserido. Com isso, a prática desta teoria nas pesquisas em pedagogia universitária vem colaborar para uma compreensão mais ampla do estudo, oferecendo assim, ao pesquisador, maior possibilidade de análise e articulação do que se procura alcançar e evitando se deter apenas ao objeto de estudo, mas articulando o objeto com o sujeito e tendo como foco a prática educativa, valorizando a ação pedagógica à luz da teoria para uma efetiva investigação, favorecendo assim a articulação de um professor universitário e também pesquisador, e não apenas um pesquisador dentro do ensino superior.

Portanto, se faz necessário o estudo e aprofundamento da teoria das Representações Sociais articulada à pedagogia universitária, para que os educadores de nível superior venham pensar e repensar o seu fazer nas salas de aula das instituições universitárias, as quais oportunizam a formação de profissionais que sejam atores sociais reflexivos, competentes e com clareza do seu papel no movimento da sua profissionalização, deixando visível que são sujeitos formados por pesquisadores, mas que acima de tudo são professores transformadores no processo de ensinar e aprender.

REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean-Claude. A organização das representações sociais: sistema central e sistema periférico. Trad. Angela M. O de Almeida, com a colaboração de Adriana Gionani e Diana Lúcia Moura Pinho. Do original: J. C. Abric. L'organisation interne des représentations sociales: système central et système périphérique. In: C. H. Guimelli. **Structures et transformations des représentations sociales**. Lausanne: Delachaux et Niestlé; 1994.

ABUD, Maria José Milharezi. **Professores de Ensino Superior: Características de Qualidade**. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à Educação.** Em Aberto, Brasília, ano 14, n. 61, jan/mar. 1994.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo e ALVES, Leonir Pessate (orgs). **Processos de ensinagem na Universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** Joinville, SC: Editora Univelle, 2005.

ARAÚJO, Anna Virginia F. de A. e. **Avaliação sócio-interacionista em turmas de licenciatura.** In. XVIII Encontro de Pesquisa Educacional do Norte Nordeste. UFAL. Cd-rom. Maceió, Alagoas: julho/2007.

ARRUDA, Ângela. Viver é muito perigoso: a pesquisa em reapresentações sociais no meio do rodaminho. In: COUTINHO, Maria da P. de Lima. **Representações sociais: abordagem interdisciplinar.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica.** Curitiba: Champgnat, 2003

CERQUEIRA, Bárbara Maia e KELLY, Keiko Nagahama. **Análise das representações sociais dos professores dos cursos de história e geografia da UEFS sobre prática educativa.** In. II Colóquio sobre formação de professores: Ressignificar a profissão docente. PROFORME/PPGEDUC/UNEB. Cd-rom. Salvador, Bahia: maio/2006.

COSTA, Ileana Cristina Pavelski da. **As concepções dos alunos do ensino superior sobre o processo de ensino e aprendizagem.** Curitiba: Editora da Pontifícia Universidade Católica - PUC/PR, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. (8ed.). São Paulo: Editora Paz e Terra, 1998.

GOMES, R, MENDONÇA, E. A, PONTES, M. L. **As representações sociais e a experiência da doença.** Cad. Saúde Pública. 2002.

GRÍGOLI, Josefa Aparecida Gonçalves. **A sala de aula na universidade na visão de seus alunos: um estudo sobre a prática pedagógica na universidade.** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Educação, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública.** A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985.

LUCARELLI, Elisa. Um desafio institucional: inovação e formação pedagógica do docente universitário. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, Maria Eugênia (orgs.). **O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora.** 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 2000, p.61-73.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente.** 11 ed. Campinas, SP : Papirus, 1997.

MOSCOVICI S. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar; 1978.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: Investigações em psicologia social. Petrópolis, RJ, 2003.

OLIVEIRA, Maria de Fátima Alves. **Avaliação no 3º Grau: Um Estudo Exploratório a partir das Concepções de Professores e Alunos do Curso de Licenciatura**. Dissertação de mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PAIVA, Luiz Fernando Ribeiro. O emprego da avaliação emancipatória na universidade. In: FELTRON, Regina C. de S. **Avaliação na educação superior**. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

PEREIRA, Júlio Emílio D. **Formação de professores. Pesquisas, representações e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

RAMOZZI-CHIAROTTINO, Zelia. **Psicologia e epistemologia genética de Jean Piaget**. São Paulo: EPU, 1988.

RIBEIRO, Marinalva Lopes e SOARES, Sandra Regina. **Análise das representações de prática educativa de docentes universitários formadores de professores**: relatório de pesquisa. Feira de Santana: UEFS, Departamento de Educação, 2006.

ROZENDO, C.A.; CASAGRANDE, L.D.R.; SCHNEIDER, J.F.; PARDINI, J.C. Uma análise das práticas docentes de professores universitários da área de saúde. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 15-23, abril 1999.

SILVA, M.da G.; RUFFINO, M.C. Comportamento docente no ensino de graduação em enfermagem: a percepção dos alunos. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 4, 1999.

TANCREDI, Regina M. Simões Puccinelli. **A formação do professor nos cursos de licenciatura da área de Ciências na UFSCAR: Uma análise da questão sob a ótica dos licenciandos**. Tese de doutorado. Universidade de São Carlos. São Carlos, São Paulo, 1995

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.